

Nordeste préve evasão de 50%

RECIFE — O presidente do Fórum de Coordenadores dos Programas Estaduais de Alimentação Escolar, Hermano José Toscano, previu ontem uma evasão de 40% a 50% nas escolas públicas do Nordeste, caso a merenda não seja distribuída até o mês de março. Segundo ele, este é o percentual, em média, de alunos que abandonam os estudos quando não têm o que comer na escola.

Os secretários de Educação nordestinos afirmam que não há uma estatística que comprove este fato, embora reconheçam que a falta de merenda é uma das causas da evasão escolar na região, que já é alta: de cada 100 alunos que se matriculam na primeira série do primeiro grau no Nordeste só 12 chegam à oitava série.

No Maranhão, a evasão é brutal logo no primeiro ano. De cada dois alunos matriculados na primeira série só um chega à segunda série. A secretária de Educação do Maranhão, Maria da Conceição Raposo, afirma, porém, que não pode relacionar a evasão à questão da merenda: "As crianças não deixam a escola só porque falta merenda. Há outras causas e para mim a principal é a falta de correspondência entre o que o aluno deseja aprender e o que a escola oferece", afirma. Ela explica que no ano passado a merenda que chegou ao Maranhão só foi suficiente para 40 dias letivos e a evasão escolar foi a mesma dos anos anteriores.

Inverso — Já a Secretaria de Educação da Paraíba acredita no inverso: informa que a falta de merenda é a principal causa da evasão, sobretudo na área da seca. "Cada aluno que almoça na escola significa uma boca a menos para o flagelado que passa fome quando a seca chega", afirma Hermano José Toscano, que é responsável pela merenda escolar na Secretaria de Educação paraibana.

Há casos, porém, de estados onde a situação é menos grave, como Pernambuco e Ceará. Nestes estados, como a merenda escolar do ano passado chegou com atraso, sobrou material para este ano. No Ceará, a secretária Maria Luiza Chaves informou que há merenda para 15 dias em 22 municípios que recebem ajuda do Programa Mundial de Alimentos da ONU, mas outros 156 estão sem reserva.

Em Pernambuco, segundo o secretário de Educação, José Jorge Vasconcelos, a merenda em estoque dá para três semanas. Os secretários informaram que estão certos de que vai faltar merenda. Não acreditam que em menos de dois meses o MEC consiga fazer as licitações e adquirir os alimentos.

O secretário José Jorge revelou que como presidente do Conselho Nacional de Secretários de Educação enviou um telex ao presidente Fernando Collor no início de janeiro, alertando-o para o atraso na compra da merenda e na liberação dos recursos. Recebeu no dia 20 um retorno do telex informando que o presidente estava ciente do caso.